

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

GUILHERME ALVES DE OLIVEIRA  
JOÃO VÍTOR DE CAMPOS GOMES  
LUCAS MANOEL DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DO ESPORTE ESCOLAR ENQUANTO  
CONTEÚDO NO ASPECTO PSICOMOTOR EM  
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE  
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE-TDAH**

RECIFE/2023

GUILHERME ALVES DE OLIVEIRA  
JOÃO VÍTOR DE CAMPOS GOMES  
LUCAS MANOEL DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DO ESPORTE ESCOLAR ENQUANTO  
CONTEÚDO NO ASPECTO PSICOMOTOR EM  
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE  
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE-TDAH**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito final para obtenção do título de Graduado em  
Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

O48i

Oliveira, Guilherme Alves de.

A influência do esporte escolar enquanto conteúdo no aspecto psicomotor em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade-tdah. / Guilherme Alves de Oliveira; João Vítor de Campos Gomes; Lucas Manoel da Silva. - Recife: O Autor, 2023.  
29 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Crianças. 2. TDAH. 3. Esporte. I. Oliveira, Guilherme Alves de. II. Gomes, João Vítor de Campos. III. Silva, Lucas Manoel da. IV. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. V. Título.

CDU: 79

GUILHERME ALVES DE OLIVEIRA  
JOÃO VÍTOR DE CAMPOS GOMES  
LUCAS MANOEL DA SILVA

# **A INFLUÊNCIA DO ESPORTE ESCOLAR ENQUANTO CONTEÚDO NO ASPECTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE-TDAH**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)  
Professor(a) Orientador(a)

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)  
Professor(a) Examinador(a)

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)  
Professor(a) Examinador(a)

Recife, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

*Dedicamos esse trabalho aos nossos familiares, amigos, professores que nos apoiaram, além de todos que nos ajudaram nesse percurso acadêmico.*

*“Não se pode falar de educação sem amor”  
(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
2.1 Esportes na escola e seus benefícios.....	11
2.2 Esporte e psicomotricidade.....	13
2.3 TDAH .....	14
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	16
<b>4 RESULTADOS</b> .....	17
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	25

# A INFLUÊNCIA DO ESPORTE ESCOLAR ENQUANTO CONTEÚDO NO ASPECTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE-TDAH

Guilherme Alves de Oliveira  
João Vitor de Campos Gomes  
Lucas Manoel da Silva  
Edilson Laurentino dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo a seguir trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e teve o propósito de destrinchar as dificuldades relacionadas ao TDAH em crianças. Destacando que este é um transtorno identificado na infância podendo persistir durante toda a vida, bem como ressaltar como o esporte pode influenciar os aspectos psicomotores destas, dando condições para que a criança possa ter um desenvolvimento integral, melhorando seu foco, convivência com as pessoas ao seu redor, controlando impulsividade, entendendo a importância das regras no convívio em sociedade e proporcionando condições para que o professor tenha mais possibilidades de aumentar seu embasamento teórico para lidar com alunos com dificuldades e adaptar as atividades à realidade dos mesmos. Compreender o esporte como ferramenta pedagógica capaz de direcionar o aluno para melhorar sua qualidade de vida e o controle sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Foi possível concluir que existem muitos profissionais qualificados para lidar com crianças que tem TDAH, mas que existem também outros que não possuem tanto conhecimento, tendo bastante dificuldades para lidar com crianças que possuem esse transtorno. Há, também, relatos de pesquisas de campo com intervenções através da prática esportiva em crianças hiperativas e com desatenção as quais deram resultados positivos.

**Palavras-chave:** Crianças. TDAH. Esporte. Psicomotricidade.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela UFPE (2022); Mestre em Educação pela UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE (2009). Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Meio Ambiente - RVBMA [Brazilian Journal of Environment] (ISSN: 2595-4431). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Tem experiência na área de Educação com ênfase em Teoria e História da Educação, Fundamentos Sócio-históricos e antropológicos da Educação, e em Educação Física com ênfase em História da Educação Física, História do Corpo, Educação do Corpo, Cibercultura e Educação Física. Atualmente é Docente do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail: [edilson.santos@grupounibra.com](mailto:edilson.santos@grupounibra.com)



## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Tubino (2017) é inegável como o esporte é capaz de trazer grandes benefícios ao indivíduo e pode ser praticado tanto no âmbito competitivo como para fins de saúde e lazer. Vale a pena destacar que em épocas mais antigas as diversas modalidades esportivas eram realizadas para fins de sobrevivência e preparação para guerras e batalhas, e com o passar dos anos, elas foram sofrendo alterações por meio de regras e fundamentos que as fizeram se consolidar como os esportes que são conhecidos nos dias atuais, resultando em organizações de competições nacionais e internacionais, até se tornarem conteúdo nas aulas de Educação Física (TUBINO, 2017).

Após o esporte passar a fazer parte da grade curricular na Educação Física, os fundamentos técnicos seguiram tendo grande predominância na maioria das aulas, e, como consequência, muitas crianças criaram traumas e medos em cometer falhas e optaram em não praticar os esportes ministrados pelos professores, e, com isso, escolhendo fazer outras atividades como os jogos populares, por exemplo (MACIEL, 2020).

Com o passar do tempo um novo olhar surgiu sobre a Educação Física escolar no qual os esportes não devem ficar limitados ao âmbito competitivo, mas também, vir a ser uma forma de linguagem corporal, inclusão, diversidade, promoção da cidadania, respeito e igualdade (CAPARROZ, 2005).

Como afirma Bonadio (2013) os esportes também se tornaram uma ótima alternativa adotada nas aulas de Educação Física escolar, com o intuito de disciplinar os alunos, e mostra que eles precisam seguir regras e normas determinadas evitando assim conflitos com os colegas, professores e seus familiares.

Sabendo disso, é importante frisar que a partir do momento em que a instrução do esporte alinha-se com a metodologia da psicomotricidade, a criança consegue atingir uma boa formação integral, pois ela consegue alavancar tanto seu aspecto cognitivo, associado às emoções, sentimentos, noção de espaço, tempo, lateralidade, como seu repertório motor, o qual envolve coordenação motora fina, grossa, força, agilidade (LE BOULCH, 1983).

Ainda segundo Le Boulch (1983), através de atividades psicomotoras a criança aprende a obter controle em situações de imprevisibilidade no meio esportivo e em sua vida pessoal, desenvolvendo um bom senso de liderança, comunicação e concentração.

Dentro do ambiente escolar, assim como em outros lugares existe a presença de transtornos que afetam o organismo dos alunos, como é o caso do Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) o qual trata-se de um transtorno muito predominante durante a fase infantil permanecendo inclusive até a fase adulta (PAIANO et al. 2019).

Entre as principais complicações, destaca-se a dificuldade de concentração e em controlar movimentos que podem ser prejudiciais não apenas no âmbito escolar, mas também nas atividades do cotidiano (COSTA; MOREIRA; SEABRA, 2015).

Paiano et al. (2019) salienta que a criança também pode enfrentar dificuldades para seguir regras e perpassar por dificuldades tanto do ponto de vista estudantil como do ponto de vista fisiológico, como assimilar o conteúdo que está sendo transmitido a elas no âmbito escolar, gerando desempenho mais precário e conseqüentemente reprovação, sofrendo ,também, com uma disfunção no cérebro relacionados aos neurotransmissores dopamina e noradrenalina responsáveis por regular a alegria, prazer, humor, o sono, etc.

Diante de tal fato, Barkley (2008) também aponta que a prática do esporte nas aulas de Educação Física é essencial para poder proporcionar mais concentração nas crianças diagnosticadas com TDAH em atividades do cotidiano que possam exigir mais produtividade e raciocínio, desenvolvendo uma melhor coordenação motora fina, grossa, lateralidade, tonicidade, equilíbrio, além de ser relevante para controlar a agitação a qual é uma das características que estão em maior evidência nesse transtorno.

Andrade (2019) ressalta que tais aulas podem envolver estímulos capazes de fazer a criança amenizar as sensações associadas ao estresse e à ansiedade, em virtude do gasto de energia que é ocasionado por esses estímulos. O autor reforça que elas também são capazes de fazer com que o aluno consiga aumentar e melhorar seu foco através da assimilação de normas envolvidas nessas realizações e pelo fato de estar praticando atividades que proporcionem maior divertimento e prazer, além de lidar com situações inesperadas para solucionar desafios.

Durante as aulas, o aluno submetido a este transtorno também pode atingir grandes benefícios do ponto de vista social e pessoal, já que este, através dos estímulos dos jogos, brincadeiras e modalidades esportivas vivenciados nas aulas, pode melhorar não apenas a capacidade funcional de seu organismo, mas também vivenciar sensações de alegria e divertimento, aumentar sua integração social com seus demais colegas e encontrar sua identidade enquanto ser humano (ANDRADE, 2019).

O autor também ressalta que essas vivências na Educação Física incentivam a criança a lidar melhor com os prejuízos desse transtorno, pois por meio destas, elas são capazes de sair da zona de conforto, participando de práticas mais dinâmicas e menos monótonas, uma vez que os conteúdos esportivos das aulas de Educação Física escolar são experiências que fazem parte de seu cotidiano estimulando-as a sair do sedentarismo.

Baseado nisso, o estudo a seguir teve o propósito de explicar de forma clara como o esporte nas aulas de Educação Física pode amenizar os problemas ocasionados pelo TDAH.

Para aprofundar e elucidar as reflexões da pesquisa, foi elaborada a seguinte questão: Qual a influência do esporte enquanto conteúdo no aspecto psicomotor em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade? Para isso, foi definido como objetivo geral da nossa pesquisa identificar a influência da prática do conteúdo do esporte na educação física escolar no desenvolvimento psicomotor de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

E dando suporte ao objetivo geral, os específicos foram: Analisar as dificuldades psicomotoras encontradas por crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nos esportes escolares e apontar como os esportes escolares, enquanto conteúdo da educação física escolar, podem minimizar os prejuízos psicomotores ocasionados pelo TDAH.

A reflexão acerca da influência do esporte escolar enquanto conteúdo no aspecto psicomotor em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH é de suma importância, pois esse transtorno é muito presente na infância, uma vez que afeta o desempenho de 3% a 5% das crianças na escola estando mais presente em meninos do que em meninas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE, 2010).

Vale a pena destacar que a literatura tem apontado que a prática de modalidades esportivas vivenciadas nas aulas de Educação Física escolar, pode vir a contribuir para amenizar as dificuldades proporcionadas pelo transtorno citado anteriormente, pois a criança é submetida a um ambiente onde consegue vivenciar diversos estímulos os quais podem vir a contribuir para reduzir as dificuldades proporcionadas pelo transtorno citado anteriormente (AMÉRICO; KAPPEL; BERLEZA, 2016; COSTA; MOREIRA; JUNIOR, 2015).

Sendo assim, esse estudo se fez necessário para uma melhor compreensão de como o aprendizado de práticas esportivas pode influenciar o desenvolvimento psicomotor de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e diminuir as dificuldades ocasionadas por ele, e para gerar um aporte teórico para profissionais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO.**

### **2.1. Esportes na Escola e seus Benefícios**

O esporte enquanto conteúdo da educação física escolar contribui para formação do aluno para a vida, uma vez que a aprendizagem do mesmo ultrapassa a lógica dos fundamentos esportivos sendo de suma importância nas questões disciplinares, como respeito à cultura alheia, tolerância às diversas religiões, o combate ao racismo e a todas as demais formas de preconceito, garantindo que a educação valorize o conhecimento prévio do aluno (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997)

Tal ideia corrobora com o raciocínio de Freire (1976), o qual complementa que o professor não deve apenas depositar o seu conhecimento de forma mecanizada sobre determinados conteúdos que serão ministrados, pois é necessário despertar o interesse e uma motivação mais ampla nos alunos e promover um maior diálogo entre eles e o mesmo, visando tornar o discente um ser crítico e reflexivo ampliando as diversas formas de sistematização de conhecimento.

No entanto, durante muito tempo o esporte escolar era visto como um único viés direcionado para o descobrimento de atletas e como uma atividade para ser vivenciada em tempo livre no momento em que a criança não estivesse estudando (PAES; BALBINO, 2002).

Junior (1991) complementa que o foco sempre foi direcionado aos fundamentos técnicos, sem levar em consideração, a questão social, cognitiva, cultural, o ensino de valores e o feedback da criança com relação ao que estava sendo ensinado, os quais são tão importantes quanto o gesto técnico e tático para desenvolver uma boa formação integral no meio esportivo escolar.

Com o passar dos anos, tal ideia foi perdendo sua relevância considerando os benefícios os quais podem vir a ser alcançados pelos participantes, principalmente no ambiente escolar, benefícios estes que podem caminhar lado a lado com o indivíduo durante toda sua vida profissional e pessoal, inclusive com aqueles os quais são diagnosticados com algum tipo de transtorno ou que possuem algum tipo de deficiência, sendo fundamental a colaboração do docente para incentivá-los na participação das práticas e, se for preciso, adequar estas atividades para um envolvimento mais efetivo desses alunos (TUBINO, 2017).

A Base nacional comum curricular (2017) complementa que as modalidades esportivas não devem ficar restritas ao ramo competitivo, já que suas regras podem ser alteradas com o intuito de adaptar aos interesses e características dos praticantes principalmente se estiver sendo realizada no meio da educação.

Tais regras podem ser modificadas de acordo com o público o qual está praticando-a com o material disponível, e com o ambiente onde está sendo realizada, não necessariamente tendo que atender ao que exigem todas as normas que compõem cada esporte, com o intuito de trabalhar a cooperação, respeito ao adversário e a autonomia do aluno (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017)

Maciel (2020) acrescenta que, entre os esportes considerados importantes para melhorar a integração na escola podemos citar o futebol, o vôlei e o basquete, estes que podem vir a ser primordiais para todas crianças, sejam elas crianças com ou sem alguma limitação física ou psicológica. Já entre os que trabalham o raciocínio e a memória, podemos citar o xadrez e o dominó, os quais são fundamentais para aumentar a concentração por parte da criança, aprimorando, assim, o rendimento escolar (MACIEL, 2020).

Além disso, Santos (2018) acrescenta que é inegável como muitas crianças passam a maior parte do tempo sentadas na sala de aula e aguardando ansiosamente o horário de tempo livre para poder exercer atividades voltadas para diversão.

Tal fato ilustra a importância da prática esportiva no ambiente escolar, pois ela proporciona diversos benefícios para as crianças, não apenas combatendo o

sedentarismo, como também fazendo com que a ela lide com sentimentos de derrotas e frustrações, tornando-a capaz desenvolver mais autonomia, o respeito aos professores e colegas, o despertamento de sensações de prazer e alegria, o incentivo ao respeito aos diferentes tipos de gênero e culturas, cuja contribuição pode refletir no crescimento e desenvolvimento tornando-a um cidadão consciente e disciplinado (SANTOS, 2018; TUBINO, 2001).

É possível destacar a melhora na respiração, fortalecimento muscular, coordenação motora, prevenção de doenças e o afastamento do indivíduo do sedentarismo, das drogas e dos roubos como algumas das principais vantagens de quem pratica determinada modalidade esportiva (SIGOLE; JUNIOR, 2004).

Vale a pena destacar que o esporte pode trazer inúmeras vantagens para o estudante, como aprender a ter boa convivência com seus familiares, professores e, principalmente, com seus colegas respeitando suas diferenças, melhorando a socialização e proporcionando novas amizades, além de incentivar o estudante a ter responsabilidade e disciplina seguindo regras e normas, e ensiná-lo a saber trabalhar em conjunto com os outros participantes e auxiliá-lo para manter a calma e a concentração em situações do cotidiano mais complexas e que exigem um melhor raciocínio (CARDOSO, 2021).

## **2.2 Esporte e Psicomotricidade**

Almeida (2018) declara que os aspectos psicomotores são um conjunto de fatores fundamentais que aprimoram o movimento humano como um todo nas práticas corporais, e entre os aspectos psicomotores mais importantes, estão a coordenação motora ampla, fina, lateralidade, orientação temporal, equilíbrio. O desenvolvimento dos mesmos pode vir a contribuir diretamente no desenvolvimento da psicomotricidade, aprimorando o movimento dos membros superiores e inferiores, partindo de atividades mais simples até chegar nas mais complexas (ALMEIDA, 2018).

Ainda sobre a psicomotricidade, Almeida (2018) afirma que esta é uma ciência que estuda as práticas corporais, levando em consideração o movimento humano como um todo. O autor também declara que ela surgiu na década de 70 em oposição aos modelos que focam apenas na parte técnica e que não levavam em consideração outras vertentes importantes como aspectos cognitivos que são desenvolvidos

durante a prática esportiva se preocupando apenas na formação de atletas para competir em alto nível, deixando de lado a questão social, afetiva e psicológica.

Por meio desta ciência, é possível enxergar a educação física e as práticas corporais do movimento humano de uma nova maneira e utilizar o movimento humano para ampliar todas as possibilidades de aprendizado para a compreensão do mundo ao nosso redor (LE BOULCH, 1987).

Esta surge como uma forma de utilizar as práticas corporais para o desenvolvimento motor como forma de aprendizado, uma vez que a mesma pode englobar atividades de caráter lúdico e divertido, como resultado, a criança pode se submeter a estímulos os quais fazem com que a mesma se manifeste de forma mais espontânea desenvolvendo seu potencial (MOSCONI; ANTUNES, 2016)

Vale ressaltar que, por meio da psicomotricidade, a criança consegue melhorar seu repertório motor, trabalhar melhor o raciocínio, vivenciar sensações de prazer e bem-estar e desenvolver sua criatividade e a autonomia na hora de tomar decisões, inclusive aquelas crianças que possuem algum tipo de deficiência podem tirar proveito dessas experiências para aumentar sua capacidade de adquirir conhecimento melhorando seu rendimento escolar e tendo melhor convívio com seus colegas (OLIVEIRA; BAGAGI, 2009).

Segundo Siqueira e Freire (2019) o desenvolvimento de aspectos psicomotores é de suma importância, pois devido a uso excessivo de tecnologia, as crianças estão ficando submetidas ao sedentarismo em virtude de ficarem mais presas na frente de dispositivos tecnológicos, conseqüentemente elas passam menos tempo brincando e/ou praticando esportes, o que pode levar a prejuízos psicomotores no equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, noção de espaço e tempo. Diante disso, a prática esportiva escolar se torna uma ferramenta necessária para desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e sociais, levando em consideração que a criança passa boa parte do seu tempo na escola.

### **2.3. Transtorno do Déficit de Atenção Hiperatividade - TDAH**

De acordo com Moura (2019) o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade é um transtorno que afeta o sistema nervoso das pessoas e dificulta as atividades neurotransmissoras responsáveis por regular as funções motoras e cognitivas das pessoas, como: locomoção, manipulação e os raciocínios lógico e abstrato.

Vale ressaltar que existem três tipos de Transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, são eles: o TDAH com sintomas de desconcentração, TDAH com sintomas de hiperatividade e o TDAH com desatenção e hiperatividade (COSTA; MOREIRA; SEABRA, 2015).

O TDAH com sintomas de desconcentração acontece a partir do momento em que o indivíduo começa a perder o foco com mais facilidade, e pode ocorrer principalmente entre pessoas do sexo masculino, resultando em consequências no âmbito estudantil acarretando em problemas para lembrar e cumprir as orientações destinadas a ele, além de provocar dificuldades para iniciar e finalizar tarefas (CARVALHO et al., 2022). O tipo Hiperativo Impulsivo é caracterizado pela presença da inquietude e agitação, sensações estas que podem resultar em dificuldades para desacelerar o ritmo provocando falta de atenção, problemas em filtrar as emoções de forma mais eficaz, e em manter o controle para lidar com raiva, a tristeza, entre outros sentimentos intensos (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS-DSM-5, 2013).

O TDAH combinado envolve sintomas mistos de hiperatividade e desatenção e pode gerar consequências maiores do que os outros tipos citados anteriormente, como baixo desempenho acadêmico, dificuldade de relacionamento, sentimento de rejeição e reprovação (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS-DSM-5, 2013).

Ainda segundo Carvalho et al. (2022), o desequilíbrio relacionado ao funcionamento desses neurotransmissores causa vários prejuízos à vida das pessoas, como: o constante esquecimento de informações e objetivos, podendo também provocar acidentes com objetos com mais facilidade.

Consoante à ideia de Albano (2012) às crianças com Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade costumam buscar constantemente atividades para se locomover, atividades estas que proporcionam prazer e alegria, já que a falta de atividade cerebral, pode acarretar num déficit de noradrenalina e dopamina, as quais são responsáveis por regular as sensações de prazer e bem estar. Tal ideia justifica o fato de muitas crianças passarem a maior parte do tempo brincando, já que o ato de brincar promove o aumento dos níveis desses neurotransmissores relacionados à diversão e alegria (ALBANO, 2012).

A escola é capaz de contribuir ativamente na identificação de crianças com possíveis características de TDAH, geralmente as mesmas apresentam dificuldade de



manter o foco e a concentração em salas de aula, por exemplo, e em outras atividades que não são tão atrativas e prazerosas para elas, e como resultado o rendimento escolar termina não sendo o ideal em relação às outras crianças (ANDRADE, 2010)

Vale salientar que é preciso que os professores busquem o conhecimento sobre como identificar e lidar com crianças as quais possuam essas características na tentativa de melhorar o desempenho daquelas as quais são portadoras do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, pois muitos terminam por achar que estas crianças adotam certas atitudes por falta de educação e disciplina por parte dos pais (ANDRADE, 2010).

Pereira (2015) complementa que crianças com Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade precisam ser incluídas nas atividades, apesar de suas limitações cognitivas e motoras, e, portanto, cabe ao professor adaptar suas atividades a realidade da criança, com o intuito de facilitar seu entendimento sobre os conteúdos de determinadas atividades ministradas pelo mesmo.

### **3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Essa pesquisa tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não foi de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.22).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações,

não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010 p. 50).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Influência do esporte escolar enquanto conteúdo visando melhorar o aspecto psicomotor em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico e Scielo. E como descritores para tal busca, foram utilizados: “TDAH”, CRIANÇAS e “ESPORTE”, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND.

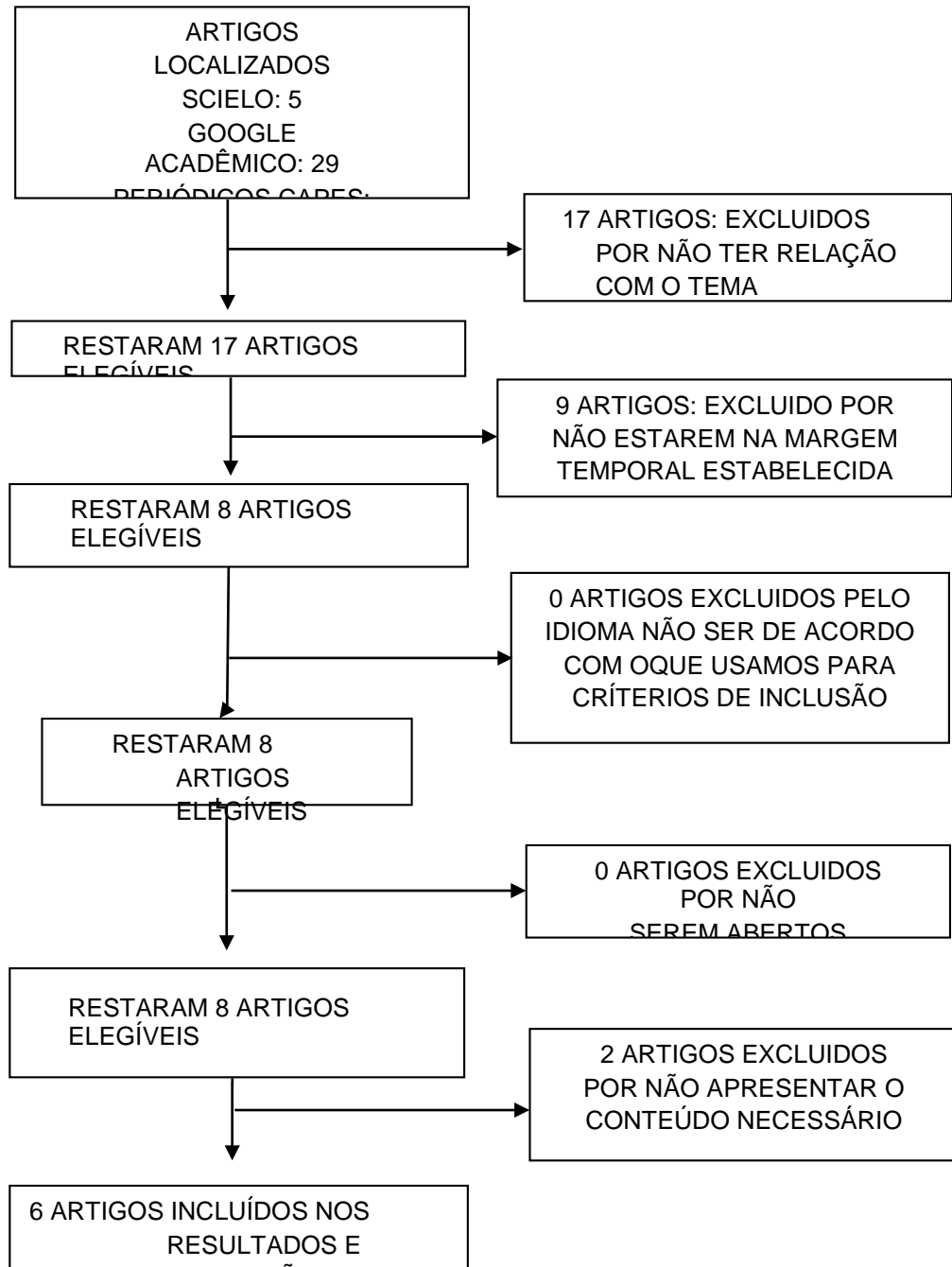
Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2022; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

#### **4. RESULTADOS**

Inicialmente foram encontrados um total de 34 artigos, selecionados na base de dados Google Acadêmico e Scielo. Desses, 17 foram excluídos após leitura do tema abordado, restando 17 artigos elegíveis. Em seguida, 9 foram excluídos por estarem fora da margem temporal. Na sequência, 8 foram selecionados pelo critério de limite cronológico da publicação. Posteriormente 2 estudos foram excluídos após leitura dos resumos e da íntegra e por fim, 6 manuscritos foram selecionados para inclusão nesta pesquisa bibliográfica.

. Desses 6 artigos selecionados, todos possuem nacionalidade brasileira, sendo 1 (um) pertencentes à região sul, 2 (dois) a região centro-oeste e 3 (três) da região sudeste.

**Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos**



**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

<b>AUTORES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>POPULAÇÃO INVESTIGADA</b>	<b>RESULTADOS</b>
Camila Rodrigues Costa Jaqueline Costa Castilho Moreira Manoel Osmar Seabra Júnior (2015)	Elaborar um programa de intervenção por meio de atividades de caráter lúdico e adaptável para incentivar a questão cognitiva e melhorar a concentração dos alunos.	Pesquisa de Campo	Crianças de seis a 10 anos	As atividades propostas foram capazes de amenizar os problemas do TDAH controlado a hiperatividade e melhorando a concentração bem como a convivência com as demais pessoas e o rendimento escolar
Patricia Marques Maciel (2016)	Analisar as contribuições da Educação Física para alunos com TDAH	Pesquisa de campo	Educação Infantil: 0 a 6 anos	Foi possível melhorar a concentração das crianças dentro do ambiente escolar bem como auxiliá-la nas demais atividades do cotidiano.
Jakson Santos Cardoso Sidney De Carvalho Rosadas (2021)	Ressaltar os benefícios da Educação Escolar para alunos com TDAH e destacar as dificuldades encontradas pelo profissional de Ed.Física.	Pesquisa de Campo	Professores de Ed. Física que já tiveram contato com alunos com TDAH	Aprimoramento do aspecto psicomotor de crianças, trazendo grandes vantagens a aspectos como: lateralidade, noção espacial, temporal, coordenação ampla, coordenação fina, equilíbrio, tonos muscular.
Paula Basei (2008)	Destacar a importância da cultura do movimento para a Educação Infantil e e como a mesma reflete na formação da criança enquanto cidadã.	Pesquisa Qualitativa	Crianças (0 a 06 anos).	Constatou que as vivências na prática esportiva foram importantes para estimular o respeito e a disciplina para com o próximo bem como o pensamento crítico.
Mariele Lima Naldoni (2014)	Verificar o conhecimento de professores de Educação Física com relação a alunos com TDAH.	Pesquisa de Campo	Professores da rede pública e privada dos municípios de Campestre Poço de Caldas	Melhora na auto-estima e na disciplina dos alunos após os mesmos adentrarem a prática esportiva nas aulas.
Camila Della Passe Américo Natálie dos Reis	Verificar o desempenho escolar e o engajamento motor nas vivências	Pesquisa de Campo	Uma criança com TDAH e outra sem TDAH	As atividades que buscavam trabalhar equilíbrio, arremesso, salto e corrida foram primordiais para que as crianças melhorassem a coordenação motora, sua saúde física e

Rodrigues Kappel1 Adriana Berleze (2016)	esportivas da Educação Física de uma criança com e outra sem TDAH.			mental, beneficiando o rendimento escolar como um todo.
--	--	--	--	---

#### 4.1. Análises e discussões

Basei (2008) salienta, por meio de uma pesquisa qualitativa, que é inegável que no âmbito escolar, as crianças têm seus primeiros contatos com experiências que podem melhorar o seu convívio social, sua disciplina, seu raciocínio, entre outros aspectos, pelo fato dos professores terem um papel de suma importância em sua educação e na preparação das mesmas para a vida futuramente.

A autora ainda complementa afirmando que a escola, especificamente as práticas esportivas nas aulas de Educação Física, proporcionaram vivências as quais fizeram as crianças refletirem o quanto é ilegal a prática de atitudes preconceituosas como racismo, homofobia, xenofobia, pois tais condutas podem desestimular outras crianças, deixando evidente a importância dos docentes para estimular o pensamento crítico sobre esses temas transversais para que os alunos quando presenciarem cenas que envolvem discriminações, não apenas se conscientizarem que é errado, mas também para saber como os outros alunos sentem, e mudar sua forma de pensar e agir.

Ainda seguindo a autora, durante a as aulas de educação física é possível promover a diversidade, fazendo com que a criança entenda que há uma diferença de desempenho entre os participantes, enquanto uns são mais familiarizados com as vivências nas aulas, há outros que são mais lentos, aprendem de maneira diferente, sendo necessário estimular nos alunos a importância de ser paciente para saber lidar com as diferenças tornando-se fundamental no processo de formação da criança, pois os hábitos reproduzidos durante a escola são ampliados na fase adulta.

Já Costa, Moreira, Junior (2015), relatam por meio de uma pesquisa de campo que os alunos os quais tinham problemas de hiperatividade e dificuldade de concentração foram capazes de melhorar sua interação, confiança, trabalho coletivo por meio de atividades elaboradas pelo professor com o intuito de despertar nos alunos a reflexão a respeito das regras que compõem cada modalidade da matéria educação física bem como melhorar os aspectos citados anteriormente.

A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico afetivo e social das crianças, sejam elas com ou sem deficiência a mesma aprende conceitos fundamentais que vão fazer parte da sua vida, como: responsabilidade, respeito aos professores e aos demais colegas, e na escola as crianças tiveram contato com diversas modalidades esportivas, as quais transformaram a vida destas afastando-as do envolvimento com o mundo do crime, mantendo as mesmas focadas nos seus objetivos, ensinando regras, ajudando a controlar as emoções e a lidar com derrotas e frustrações (COSTA, MOREIRA, JUNIOR, 2015).

O esporte praticado dentro da escola foi capaz de melhorar desempenho de crianças que tem algum transtorno com é o caso do TDAH, pois os movimentos rápidos das modalidades esportivas provocam um gasto calórico maior, resultado em tomada de decisões mais reativas, ajudando os alunos a controlar a impulsividade física e psicológica, estimulando as crianças, dando mais prazer e alegria, pois elas vivem buscando atividades que fogem do pragmatismo e monotonia (COSTA, MOREIRA E JUNIOR, 2015).

Corroborando com Maciel (2016), que foi capaz de destacar por meio de uma pesquisa de campo, que o professor foi capaz de estimular as diversas capacidades físicas dos alunos, em específico, aqueles que possuíam TDAH. O autor ressalta que as atividades físicas voltadas ao âmbito esportivo tiveram papel fundamental para que as crianças pudessem estimular seu desenvolvimento motor, noção espacial e enfatizar as questões cognitivas destas.

Ressalta-se que com a presença destas práticas, os alunos puderam se expressar por meio do movimento entendendo melhor suas dificuldades e aprimorar suas habilidades, aspectos estes que refletiram em seu desempenho escolar e nas ações do cotidiano, uma vez que foram atividades que poderiam ser feitas em duplas e em equipes visando melhorar a socialização e integralização dos alunos no meio acadêmico e em sua vida social, melhorando também, coordenação motora, e a saúde mental e física (MACIEL, 2016).

Com a presença do esporte na escola também foi possível constatar que as crianças conseguiram, direcionar melhor o foco tanto em atividades as quais lhe dão mais prazer quanto em vivências de seu cotidiano dando mais dinamismo e produtividade, além de deixá-las menos agitadas e estressadas, melhorando a

convivência com os amigos, professores e família, permitindo estes envolverem-se menos com distrações (MACIEL, 2016).

Corroborando com Cardoso (2021), que analisou por meio de uma pesquisa de campo que o esporte pôde aprimorar o aspecto psicomotor de crianças, levando a mesma a melhorar diversos pontos importantes os quais o compõem, como: lateralidade, noção espacial, temporal, coordenação ampla, coordenação fina, equilíbrio, tonos musculares.

Este ainda afirma em contrapartida que, com a falta de contanto esportivo ou atividade física, os alunos consomem excessivamente a tecnologia, por meio de tablets, notebooks, celulares e vídeo games resultando em danos do ponto de vista cognitivo, físico e motor, o que pode contribuir para o aumento do sedentarismo.

As atividades envolvendo esportes foram capazes de expor as crianças a diversos estímulos diferentes, desafiando as mesmas a vencer suas dificuldades, medos, inseguranças, lidar com situações de imprevisibilidade e desenvolvendo as mesmas de forma integral, tanto, físico, cognitivo, psicológico, proporcionando uma melhor maturação, bem estar e melhora na qualidade de vida (CARDOSO, 2021).

De acordo com Naldoni (2014), cuja análise se deu por meio de uma pesquisa de campo, após o contato com atividades esportivas, os professores de educação física notaram melhoras significativas no comportamento de crianças que tem TDAH, na ocasião perceberam as mesmas menos reativas, menos ansiosas, aprendendo a ter mais disciplina e respeito para com o professor por meio da presença das regras componentes de cada modalidade.

Ainda segundo a autora, as atividades envolvendo esportes ajudaram as crianças com TDAH a perceber que elas não podem ser imediatistas, ensinando-as a saber a importância de esperar o tempo certo das coisas e a lidar com derrotas e frustrações entendendo que o erro e a derrota fazem parte da vida.

A mesma complementa que os professores relataram que as crianças as quais possuíam TDAH apresentavam muita dificuldade em seguir instruções, mas que evoluíram após adentrarem a prática esportiva e o comportamento dos demais alunos, os quais não possuíam TDAH também obteve melhora significativa, comprovando a importância da prática para minimizar os problemas causados por tal transtorno.

Isso torna mais evidente por meio de uma pesquisa de campo realizada por Américo, Kappel e Berlize (2016), na qual eles relatam que as atividades que buscavam trabalhar equilíbrio, arremesso, salto e corrida foram primordiais para que

as mesmas atingissem grandes benefícios como a melhora da coordenação motora, sua saúde física e mental, beneficiando o rendimento escolar como um todo, além de diminuir os prejuízos ocasionados por esse transtorno.

Tais atividades também contribuíram ativamente para o desenvolvimento integral da criança, pois durante a prática esportiva foram estimuladas noções disciplinares envolvendo cidadania, cordialidade, compreender a importância de saber lidar com as diferenças, de entender as regras que compõem a sociedade que elas vivem, trazendo a elas mais liberdade para criar, recriar e utilizar a criatividade, inovação de maneira divertida, lúdica e prazerosa. (AMÉRICO, KAPPEL E BERLIZE, 2016).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível identificar que ainda existe uma falta de conhecimento, por parte dos professores de educação física em ministrar aulas para crianças que tem algum tipo de transtorno, como é o caso do TDAH, conseqüentemente os mesmos planejam as aulas sem adaptar à realidade e às dificuldades das crianças portadoras desse transtorno.

Verificamos que mesmo após a realização de diversas pesquisas associadas ao tema TDAH, ainda existe uma certa ignorância e preconceito por partes de muitos dos professores de educação física, uma vez que os mesmos acabam por insistir no discurso de que as crianças são irresponsáveis, mal educadas, agressivas ou que não tem perspectiva de melhorar o seu rendimento escolar, ao invés de assumir que precisam buscar conhecimento para saber lidar melhor com alunos que tem essas dificuldades.

Foi possível notar que os professores que buscam se capacitar, estudar mais sobre os transtornos, conseguem extrair mais dedicação e mais dinamismo em relação aos alunos, melhorando seu rendimento de uma forma mais eficiente e didática, pois o TDAH não impossibilita que as crianças evoluam, e faz com que cresçam no âmbito escolar, familiar e profissional, no momento em que ela consegue lidar melhor com o mesmo.

É de suma importância que os professores estudem o comportamento daquela determinada criança sendo necessário incentivo, paciência e dedicação por parte do



educador na condução da evolução da aprendizagem daquela criança que possui o TDAH.

Foi possível compreender que os esportes escolares contribuem ativamente na busca do desenvolvimento integral de crianças que tem o TDAH, pois o mesmo estimula as crianças a evoluir cada vez mais, se desafiar, testar seus limites, sendo uma ferramenta que faz as crianças refletirem sobre as regras que compõem a sociedade na qual estão inseridas, preparando-as para saber lidar e conviver melhor com os seus colegas e familiares

Ressalta-se também uma melhora significativa na qualidade de vida das crianças, pois o contato com esporte na escola contribui para que essas crianças tenham cada vez mais chances de se tornar adultos fisicamente mais ativos e disciplinados.

Os esportes também tiveram grande contribuição na vida das crianças que tem o TDAH em relação ao combate do sedentarismo, pois a prática do mesmo, se aplicada de modo mais prazeroso, aumenta o gasto energético, emite sensações de bem-estar e de alegria, e manteve as mesmas mais motivadas na demanda escolar, melhorando a convivência com o professor e com as demais pessoas ao redor do aluno.

Identificamos também que o esporte escolar contribuiu para a melhora dos aspectos psicomotores de crianças que tem o TDAH, pois durante a prática esportiva pode trazer estímulos os quais envolvem equilíbrio, noção espacial, noção temporal, lateralidade, tônus musculares e como resultado pode trazer uma melhora tanto cognitiva quanto motora nos participantes.

Foi observado durante a realização dessa pesquisa que ainda existe uma limitação de artigos mais recentes relacionados a temática do nosso trabalho, sendo de grande relevância mais pesquisas envolvendo o TDAH e prática esportiva no âmbito escolar.

Os conteúdos nos artigos científicos contribuem ativamente para que os professores tenham mais informações e possam aperfeiçoar os seus conhecimentos quando estiverem lidando com crianças que tenham esse transtorno ou apresentem dificuldade semelhante, visto que o TDAH é um transtorno bem frequente na sociedade, e muitas das escolas tem algumas crianças que o possuem e as mesmas merecem um tratamento e atenção de qualidade por parte dos professores.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, AMS et al. **A criança com TDAH: metodologias e adaptações curriculares**. Curitiba: Fael, 2012.
- ALMEIDA, E. W. JUNIOR, A.C. **Ensino de educação física escolar e psicomotricidade**. 1ª ed: Editora e Distribuidora Educacional S.A. Londrina. 2018.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Artmed Editora: Porto Alegre, 2014.
- AMÉRICO, C. D. P; KAPPEL, N. R. R; BERLEZE, A. A criança com TDAH: análise do desempenho escolar e engajamento motor. **Cinergis**, Porto Alegre, p.1-7 v. 17, n. 2, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/7747>. Acesso em: 10 ago. 2022
- ANDRADE, A. C; FLORES-MENDOZA, C. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que nos informa a investigação dimensional?. **Estudos de Psicologia** Natal, v. 15, p. 17-24, 2010. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/epsic/a/pYNB3FrS4fZTNnJ7C6hDyhr/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 19 ago. 22.
- ANDRADE, T. N. **A contribuição da educação física escolar para o desenvolvimento das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade–TDAH**-Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Regional Brasileira – Maceió (UNIRB), 2019. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/232/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31/08/22.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE. **O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH**. 2010. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/tdah>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- BARKLEY, R.A; MURPHY, K. R; **Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade** - 3ª Ed, Artmed: Porto Alegre, 2008.
- BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, Santa Maria- 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em 23 jan. 23.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em: 14 set. 22.
- BONADIO, R. A. A; MORI, N. N. R; **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica**. 21ª ed. Eduem: Maringá, 2013.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

CARDOSO, J. S. **A importância do esporte no ambiente escolar: benefícios e dificuldades**. 2021. REDE DE ENSINO DOCTUM-CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – licenciatura Unidade Serra, Iúna. Disponível em: <http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4043/A%20IMP%20ORT%C3%82NCIA%20DO%20ESPORTE%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR.pdf?sequence=1>. Acesso: 17 ago. 22.

COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C.C; SEABRA, M. O. J. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília: v. 21, p. 111-126, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2022.

CARVALHO, A. S. M et al. TDAH–diagnóstico e papel do professor. **Research, Society and Development**, Itabira: v. 11, n. 2, p. e17711225724-e17711225724, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25724>. Acesso em: 30/08/22.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 1ª ed. Buenos Aires: Búsqueda-Celadec. 1976.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 10ª ed. São Paulo: Loyola, v. 10, 1988.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, v. 201, 2010.

JÚNIOR, P.G. **Educação física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira a**. 10ª edição. São Paulo: Loyola, 1991.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. 1ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MACIEL, P. M. et al. **Déficit de Atenção/Hiperatividade TDAH, nas aulas de educação física: procedimentos para manter a atenção dos alunos**. Trabalho de graduação apresentado à disciplina do curso de Educação Física na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, sob a orientação da Prof. Dr. Luís Antônio Martins. Dourados- 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/3297/1/PatriciaMarquesMaciel.pdf>. Acesso em: 23 jan. 23

MACIEL, J.P. **Transformações da Educação Física escolar no Brasil: entrelaçando os relatos de experiência a uma revisão sistemática de literatura**. Graduado em Educação Física (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio). 2020 Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/transformacoes-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil-entrelacando-os-relatos-de-experiencia-a-uma-revisao-sistemica-de-literatura>. Acesso em: 24 ago. 22.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria e método**. Ciência, Técnica, 2010

MOSCONI, S.F; ANTUNES, A.C. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento do Educando com Deficiência Intelectual. **Revista Os desafios da**

**escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Curitiba: v.1, n. 1, p. 1-25, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_edfis\\_uepg\\_silvanafranzonmosconi.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_uepg_silvanafranzonmosconi.pdf) Acesso em: 15 ago 22.

MOURA, L. T; SILVA, K. P. M. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vitória: n. 22, p. 216-216, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/216>. Acesso em: 19 ago. 22.

NALDONI, M. L. **O professor de educação física e os alunos com TDAH**. Trabalho de graduação apresentado à disciplina do curso de Educação Física na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Muzanbinho- 2014. Disponível em: [https://www2.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/3737\\_MARIELE%20LIMA%20NALDONI\\_TCC.pdf](https://www2.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/3737_MARIELE%20LIMA%20NALDONI_TCC.pdf) Acesso em 24 jan. 23.

OLIVEIRA, L.M. BAGAGI P.S. Psicomotricidade e desenvolvimento motor na pré-escola. **Revista científica eletônica de pedagogia**, Garça: v. 7, n. 13, p. 1-6. 2009. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/vzrPzX88UISehdj\\_2013-6-28-15-57-0.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/vzrPzX88UISehdj_2013-6-28-15-57-0.pdf) Acesso em: 18 ago 22.

PAIANO, R. et al. Exercício físico na escola e crianças com TDAH: um estudo de revisão. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo: v. 36, n. 111, p. 352-367, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862019000400010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000400010). Acesso em: 12 ago. 2022

PAES, R. R; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: **Artmed**, p. 73-84, 2002. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39004614/Esporte\\_e\\_atividade\\_fisica\\_na\\_infancia\\_e\\_na\\_adolescencia\\_Uma\\_abordagem\\_multidisciplinar-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1660867451&Signature=Uq~3WIM42dY4Yt4bvxJx8CDbVaXkNbuwJiWI3eJHk5PsMYrJJb3rLv~6-wYkGxgOusGMB9PO06kRlWaiqePgsrifunMp~mc8mkmnicBpsU0EMZxoEEbbtkDvJoDf7K--qJFITLms8YDIwVq3X5y0dPgekBjPu85BnZnHnYEGYDaatMLNMeCGsXV~UXFINLpG21YD3zzEBEaWlQ4g1Sn02ZE8NPt-zPH3td1NT1j~Sf7I7zeuwSgJPznarp-m8wGR5uhWJypP42nzt17QHqNMrav2ckabyJ0jHCDS02mobxzioZ2N7iFZ17c9W3GXrSA~IgLmdnN3JDzetcMS5ynA\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=73](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39004614/Esporte_e_atividade_fisica_na_infancia_e_na_adolescencia_Uma_abordagem_multidisciplinar-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1660867451&Signature=Uq~3WIM42dY4Yt4bvxJx8CDbVaXkNbuwJiWI3eJHk5PsMYrJJb3rLv~6-wYkGxgOusGMB9PO06kRlWaiqePgsrifunMp~mc8mkmnicBpsU0EMZxoEEbbtkDvJoDf7K--qJFITLms8YDIwVq3X5y0dPgekBjPu85BnZnHnYEGYDaatMLNMeCGsXV~UXFINLpG21YD3zzEBEaWlQ4g1Sn02ZE8NPt-zPH3td1NT1j~Sf7I7zeuwSgJPznarp-m8wGR5uhWJypP42nzt17QHqNMrav2ckabyJ0jHCDS02mobxzioZ2N7iFZ17c9W3GXrSA~IgLmdnN3JDzetcMS5ynA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=73) Acesso em: 18 ago. 22

**Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1997a. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> Acesso em: 14 set. 22.

PEREIRA, J. A. A. **A inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar**. 2015. 38 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015. Disponível em:

[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15780/1/2015\\_JucianeA.AndradePereira\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15780/1/2015_JucianeA.AndradePereira_tcc.pdf)  
Acesso em 15 ago. 22.

SANTOS, B.F. Esporte no contexto escolar. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, Remanso: v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/esportecoletivo/article/viewFile/238021/29878>  
Acesso em: 13 set. 22.

SIGOLI, M. A; JUNIOR, D. R. A história do uso político do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília: v. 12, n. 2, p. 111-119, 2004. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/173309/mod\\_resource/content/1/marquinho%20A%20hist%C3%B3ria%20do%20uso%20pol%C3%ADtico%20do%20esporte%20imprimir.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/173309/mod_resource/content/1/marquinho%20A%20hist%C3%B3ria%20do%20uso%20pol%C3%ADtico%20do%20esporte%20imprimir.pdf) Acesso em: 18 ago. 22.

SIQUEIRA, A. C; FREIRE, C. A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. **Revista FAROL**, Rolim de Moura: v. 8, n. 8, p. 22-39, 2019. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/152>. Acesso em 07 ago. 22.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, MI. **O que é esporte**. 1ª ed. Brasília: Brasiliense, 2017.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela ajuda durante nossa jornada acadêmica, aos nossos pais e demais familiares por todo o apoio e incentivo nas dificuldades, ao nosso professor orientador e aos demais professores pela paciência e confiança ao longo desses anos juntos.